



crônica

Levantamento de Mastro

Cerimônia no bairro São Dimas marca o início das celebrações à Nossa Senhora do Rosário

por Alisson Santos

Quatro horas da tarde. Terceiro dia do mês de setembro. Um mar de cores. Dois mastros. Dezenas de pessoas. Alguns cânticos e diversos pedidos e agradecimentos. Assim o Congado da Maria deu início às festividades em comemoração a Nossa Senhora do Rosário.

Entre jovens e idosos, a Guarda desceu pelas ruas do bairro São Dimas sob o comando de Maria, que, com maestria, coordenava os mais belos cânticos, entoados através da fé. Fé que estava estampada na fisionomia dos participantes.

Entre moradores e visitantes, entre o preto e o branco, entre homens e mulheres, aos poucos, o espaço era tomado por cidadãos, religiosos ou não, que estavam ali para contemplar a beleza da manifestação cultural. Manifestação composta por uma infinidade de cores e de ritmos musicais. Alguns participavam cantando e aplaudindo, outros participavam com o coração. Outros fotografavam, não só com a câmera, mas também com o coração. Em meio a toda essa mescla de sentimentos, o Congado seguia até a capela, seguido pelos mastros, carregados por mãos que detentoras de diversas histórias.

Entre o vinho e a água, é chegada a hora de erguer aquele que carrega o nome da festividade. Entre quadros de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Maria eliminava as impurezas dos mastros através da música e através da bebida que Jesus serviu na última ceia. Enquanto isso, na abertura feita para receber esses mesmos mastros, pessoas depositavam seus pedidos. Pedidos bons ou ruins. Não sabemos. Evidente naquele momento era a emoção presente naqueles que ali estavam.

Entre os batucos e o silêncio, o Congado e também aqueles que acompanhavam a festividade, adentrou à Capela de Nossa Senhora do Rosário. Entre agradecimentos e homenagens, orações foram feitas, até mesmo por aqueles que não costumam fazer. E assim, a festa a ser realizada no Bairro São Dimas foi abençoada por moradores, visitantes, preto, branco, crianças e idosos. Por fim, entre a periferia e o centro, a beleza das manifestações religiosas permanecem nos corações e nas lembranças daqueles que se propõem a abrir sua alma para momentos como este.

Foto: Beatriz Larizzatti



Conduzidos por Maria (mão esquerda levantada), o grupo de congado Salve Maria, do São Dimas, na cerimônia do levantamento dos mastros, no domingo anterior à Festa de Nossa Senhora do Rosário

reportagem

Cultura da diferença em São João del-Rei: um centro e muitos bairros

O descaso do Poder Municipal com as comunidades passa pelo incentivo à Cultura

por Alisson Santos, Frederico Lisboa e Julia Lemos

Igrejas históricas, museus, coreto, estação ferroviária, casarões antigos... Geralmente, São João del-Rei é apresentada através desses pontos. Assim, a pluralidade cultural presente na cidade não é deixada de lado? Ao caminharmos por suas ruas, principalmente nas mais inclinadas, que dão acesso a bairros periféricos, podemos observar além da diferença arquitetônica e social, a diferença de tratamento em relação à cultura.

Para que esses investimentos na área cultural sejam plurais, é crucial uma distribuição justa do dinheiro entre as diversas localidades dentro do município. Visto que a burocracia e a falta de transparência acabam se tornando empecilhos, moradores dos bairros se organizam na busca por autonomia para a realização de suas festas já tradicionais e outras atividades culturais.

Douglas Caldas, pintor e presidente da Associação de Bairro do Senhor dos Montes, alega que o recebimento de apoio financeiro para realização de eventos por parte da Secretaria da Cultura é inexistente. Entretanto, há auxílios envolvendo estruturas físicas para as festas. "Eles dão algum apoio sim, mas verba nenhuma. Emprestam uma tenda, arrumam um som pra gente, mas, fora isso, não recebemos nenhum apoio", afirma Douglas.

Já o secretário da Cultura de SJDR, Marcus Fróis, ameniza a situação, afirma que houveram participações da prefeitura em diversos eventos propostos por moradores da cidade. "Todos os eventos que chegaram para nós, em nenhum a gente falou não, em todos nós participamos. Nós tivemos participação nos seis primeiros meses em 72 eventos aqui em SJDR, todos eles eventos culturais provocados pela população. Muitas das vezes não estão dentro das associações", relata o secretário. Segundo Fróis, a secretaria está trabalhando para fazer o levantamento dos gastos para construir uma programação: "a gente vai colocar o que foi gasto, que já é fato pelo o que tivemos de experiência nesse ano, e aí colocar também o que a secretaria pretende gastar com novos eventos. A partir daí vamos construir, além do que já está na LDO, uma formatação para isso".

Juscelino Fiche, contador aposentado e presidente da Associação de Moradores do Bonfim, ressalta a falta de compromisso da prefeitura com a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Elaborada anualmente pela gestão municipal e aprovada na Câmara, a LDO define as atividades previstas como prioritárias para cada área de atuação do Município. Nela, também está previsto um espaço para as demandas da sociedade civil organizada, como as associações de bairro. "Essas reuniões são obrigatórias para a lei de responsabilidade fiscal, aí eles fazem isso, convidam, por ser obrigatório, mas não é obrigatório eles cumprirem" afirma Juscelino. Angela Trindade, presidenta da Associação das Donas de Casa do Bairro Bom Pastor, disse que até já desistiu de preencher LDO devido ao descaso das autoridades. "Eu até parei de ir lá fazer as 'diretrizes'. Já cansei, muitos anos indo lá e ninguém vem. Eles mandam um papel nos chamando e

a gente vai, só que não sai do papel, não sai nada do papel", relata Angela.

Conforme os dados cedidos pela secretaria de Cultura de SJDR, números da Lei Orçamentária Anual (LOA) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o centro da cidade recebe mais eventos e também de propostas para realização de atividades que os bairros e distritos juntos e a maioria dos eventos é de cunho religioso. O orçamento da Cultura em 2017 foi de 3,365 milhões de reais, cerca de 1,5% do orçamento do município. Para 2018, espera-se 4,359 milhões de reais para a área.

"Na área cultural é muito raro [investimento]. Só nas férias que a UFSJ traz esse Inverno Cultural que aparece nos bairros. Fora isso, nada de atividade cultural da prefeitura com os bairros", afirma Douglas Caldas, da associação do Senhor dos Montes. Independente do contexto, os moradores do bairro não deixam de se mobilizar: "Aqui no bairro tem festival e torneio de pipa. Vamos fazer também um encontro de pagode na rua", declara Douglas.

O secretário de Cultura acredita que a secretaria não tem a função de ir atrás da comunidade para saber das demandas. "Nós enquanto secretaria não temos essa prática de ir na comunidade e falar 'vamos fazer evento...' é a população, é a comunidade, é a associação que tem que vir fazer essa provocação", alega Fróis. Para o servidor público aposentado e presidente da Associação do Bairro São Caetano, Carlos Laerte, "a comunidade para caminhar de acordo com a administração municipal, a administração municipal tem que olhar um pouquinho para o nosso lado, porque senão a nossa condição de vida aqui fica meio complicada".



Moradores do bairro São Dimas montam o palco para a Festa do Rosário.

Jornalismo na escola

O Voz do Morro desenvolve uma oficina de jornalismo com as turmas do programa Mais Educação na Escola Municipal Maria Tereza, com estudantes do segundo ao quinto ano. As atividades desenvolvidas no turno integral abordam temas como a construção jornalística, fundamentos e métodos para produção de matérias, além das propostas de discussões relacionadas à comunicação social. Para as crianças do projeto o que é jornalismo?

"Jornalismo serve para que as pessoas possam se comunicar umas com as outras"
 Isadora Larissa, 7 anos

"Jornalismo são os fatos que acontecem em outros países no jornal"
 Myllena Regina, 7 anos

"Jornalismo é saber de uma coisa e contar para os outros"
 Guilherme Augusto, 8 anos

"Jornalismo são as notícias que serão passadas para as pessoas"
 Emily do Carmo, 7 anos



Festa do Rosário

Realizada no bairro São Dimas, a festa de Ns. Senhora do Rosário ocorreu no dia 10 de setembro, onde participaram centenas de pessoas, incluindo grupos de congados da região. Impedidos de levar sua demonstração de fé à Igreja do Rosário no centro da cidade, as congadas resistem e realizam a festa na capela erguida por seus devotos no bairro.

Apesar do clima predominantemente festivo, os impasses e a burocracia entre comunidade e prefeitura estiveram presentes nas demandas apresentadas pela organização. "A gente pediu um palanque, a provisória e dois banheiros, foi a maior burocracia. Falaram ao pegar o papel e o recibo com as demandas que estávamos errados e que não iam conseguir o palanque.

Com muita dificuldade, montaram meio palanque, a provisória e disponibilizaram dois banheiros. Foi só isso, mais nada" relata Maria Marti, capitã do Congado Salve Maria e uma das organizadoras do evento.

O trabalho em equipe dos moradores e o auxílio de pessoas que acreditam no potencial cultural e social da Congada sustentam as atividades. "Eu acho que a prefeitura e a Secretaria de Cultura deveria investir na nossa cultura. Em todo efeito estamos elevando SJDR em várias lugares. Se não fosse a união, já tinha acabado o grupo" conclui Maria.



Fotos: Frederico Lisboa

Retirada dos mastros de São Benedito e N. Sra do Rosário, no fim da celebração